

O RIO NU

PERIÓDICO BISEMANAL, CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO

Redacção e Administração - Rua da Assembléa - 73, sobrado

CAXAMBU'

A SOBERANA DAS ACUAS DE MESA

DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115

NO CASINO



Enquanto canta a pequena,
Lá no palco do Cassino,
Velhote, moço, menino...
Toda a gente emfim se apraz,
Os binoculos se cruzam
E a moça logo se anima
Por de baixo, por de cima,
Pela frente e... por detraz.

Os velhotes dansam chula,
Os moços ficam dementes,
Os pequenos gritam :-gentes!
A dama dá sota e az.
Pela actriz, num reboliço,
Toda aquella gente prima
Por debaixo, por de cima,
Pela frente e... por detraz.

Aus pernões grossos, roliços,
Faz o povo grandes odes
E o pharmaceutico Herodes
Suspira a não poder mais.
Um poeta nephelibata,
Num desmaio perde a rima
Por de baixo, por de cima,
Pela frente e... por de traz.

Por mais que os perus promettam
Mil jolas e mil brocados,
Vão sendo logo barrados
Pela actrizinha sagaz.
Mas eu, malandro, conheço
Aquella Cocota-Lima
Por de baixo, por de cima
Pela frente e .. por de traz.

A. S.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
 Anno... 12\$000 | 6 mezos... 7\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
 Na Capital..... 100 rs.
 Nos Estados..... 200 rs.
 Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

SEMANA DESPIDA

Muito burguez chorado agora tem,
 Chamando:—Mã ideia
 Partir p'ra a Paulicéa
 O grande mestre, o esplendido Co-
 quetiu.

Agora que fazer?
 E' o ditro roer,
 E' supportar da vida a collossal pre-
 benda

No balcão do armarioho ou no fundo
 da venda!

O *casacame* fica socegado
 Exhausto de canceira
 Na canastra, guardado,
 Bem livre do microho e da poeira.
 Oh! pinguico burguez
 De botinas de cano,
 Está livre do francez

Mas vaes ouvir agora italiano,
 No Lyrico terras de Verdi a pelle
 Esaltarás contente como um rato
 Ao ouvir, burguez, *però* paeato.
 A orchestra do heroico Mancinelli.

Oh! Tribunal
 Descoronado!
 Luzeste o Fausto
 Engoliado,
 La gene o triste
 No caparrão
 Sem ter no cobre
 Deltado a mão.
 O moço chama
 Solugo, birra:
 —Como anda tudo
 Na minha terra!
 Porém, das pedras,
 Os taes ladrões
 Andam nas ruas.
 Aos tramalhóes.
 Aguenta Fausto
 Esse carço.
 Quem tem azar
 Corta o pescoco.

Maria Sá, no Estacio de Sá,
 Aí não podia viver mais só.
 Podia a sortir:—De minha tom do
 Um bom marido, meos, quem me dá?
 Era casada, mas certo dia
 Pulou de vrens como perna,
 P'oz o marido no andar da rua
 Como outra dama jámais faria.
 Porém o tempo, zas, foi correndo,
 Quento, medonha, triste, comprido
 E a pobre dama foi-se mordendo,
 Sentindo a falta de seu marido.
 Sonhos horrendos tinha de noite,
 E pesadellos de entontecer;
 Cada picada que ora um acote,
 Cada *mezudo* de endoidecer...
 Mas uma ideia foi-lhe a caveira
 E remexon-lhe todo o talento:
 Fingir de vivava, fugir solteira,
 Caer de vrens um casamento.
 Pescou um *cujo*, marcou o dia
 Do né eterno poder ligar,
 E noivo e noiva p'ra preturia
 Marcharam juntos para casar.
 Mas o marido surgiu primicio,
 Cheio de encantos e de bravura
 Por um rompanço, fez um sarreiro
 E deitou agua, ecos, na forvura!
 Coenta, infelira, cheirando a sandalo,
 Fugiu p'ra casa num só momento
 P'ora um sarreiro, fora um escandalo
 Aquelle *raio* de casamento!

O Campos Salles fez um successo;
 Lá per S. Paulo teve ovacão
 E o Bernardino ficou possesso
 Fazendo quasi revolução!
 Houve cantatas, vivas o, diabo!
 Toques de bombo, toques de sino!

Com tantos vivas quasi deu cabo
 O povo inteiro do Bernardino.
 Entre delirio cantou a gente
 Trovas da terra do Vatapá
 Que produziram dores de dente
 No rei Pindoba Iboricá.
 P'ra terminar o festim de arroncha
 O povo todo, só de casaca,
 Foi tomar fresco de vez na tromba
 Na fazendola, da tal *Bessava*.

Sómente a toques de violão
 Acompanhados de gritaria!
 Na Recebedoria
 Um pobre homem de suspensão!
 Que troça ingente
 Que pagodeira!
 O pobre director está doente!
 Tem miolo de menus na caveira!
 De suspensão um barbado!
 Se formos assim, de vez,
 Veremos um typo inchado
 De gravidez!
 Empurre-se o bobalhão
 Na rua, sem mais demora,
 Que em metto no bicho agora
 Uma boa... esfregação.

ANONÍMOS.

Acs nossos leitores

PREMIO AO MELHOR TRABALHO

O *Rio Nu* instituirá um premio de
 20\$000 rs. mensaes ao melhor trabalho
 que lhe for enviado e que não
 exceder de tres tiras de papel, em
 prosa ou verso.

Assim, pois, avisados, toda e qual-
 quer pessoa poderá enviar sua colla-
 boracão em envelope fechado com o
 seguinte distincto. — Redacção do *Rio
 Nu. Trabalhos e premio.*

O resultado do concurso no 2º nu-
 mero de cada mez.

Jury do Rio Nu

Presidente — A Opinião Publica.
Promotor — Cabeça Rachada.
Escrivão — Tinteiro Lapis.
Nosso reporter — Vagabundo.

Pouco depois do meio-dia a rita
 do Layradio estava tão cheia
 quanto os bonhos passavam por
 cima das cabeças dos tranze-
 ntes. Havia um formigueiro de pove
 que estava a sair do theatro Apollo
 onde não ser julgados dois réos con-
 chidissimos:—O empresario Caveira e
 o *aqueitor* Gomes Junior.

A hora certa o porteiro da caixa
 do theatro pegou no badalo do sino,
 deu as paucidinhas do estylo, dan-
 sou uma lundá de ventre e mandou
 que a orchestra vibrasse o *Bom sei*
 que *tu me desprezas*.

Depois da gaita o escrivão soltou a
 voz.

— Entre rapaziada!
 O theatro ficou logo cheio de se-
 nhoritas da vida alegre, mecos que
 fazem *esmulas* e outros: typos sus-
 peitos.

Então o Presidente tomou logo no
 assento o logar que lhe competia, gritan-
 do:

— Está aberta a sessão!
 Feito a chamada e formado o con-
 selho, foram introduzidos na platáa
 os réos que tinham uma cara de pon-
 cos amigos.

O escrivão, um medroso de força,
 começou logo a tremer, dizendo baixo:
 — Sou Gomes, eu não tenho nada
 com o caso. Faça tudo por dever de
 officio...

donha, intriga que felizmente não
 pegou.

O povo começou a coçar a orelha e
 a dar urros de raiva. O Gomes viu as
 coisas mal paradas e sentiu logo uma
hemiplyse na barriga.

O presidente — Levante-se! O 1º réo
 tem advogado? É o 2º?

Gomes — Eu mesmo, seu doutor.

Caveira — Eu não tenho...

O presidente — Quem quer defender
 o Caveira? (Pausa) Quem quer defen-
 der o homem? (Pausa) Não ha quem
 defenda?

Escrivão — Como? Que pergunta
 V. S.?

O presidente — Silencio! Não admito
 interpretações crespas ás minhas pa-
 lavras.

Um individuo — Eu posso defen-
 del-o.

O presidente — Tem a palavra o il-
 lustro orgão da injustiça publica.

O Promotor — Senhores! Agora che-
 gou a hora de se fazer uma manifes-
 tação de apreço aos accusados pre-
 sentes, mettendo-os na gaiola per-
 petuamente, por dez annos. O *aquei-
 tor* Gomes, que tundes diante do nari,
 lá na *santa terrinha* dizia cobras e
 lagartos da terra onde presentemente
 cava o arame. Dizia sempre que o
 Brazil era uma mer... cadoria. Fel-
 izmente nós estamos *ca...* *cauda*
 para o linguarado.

Como o eumurada temesse uma *caia*,
 vaia pronunciada pelo Raphael Espi-
 nheiro, borrou-se todo em satisfa-
 ções, fazendo um papel de mula de
 padre.

Vejam, senhores jurados, a cara
 dellet Até parece um siri boceta de
 sobretudo.

O outro, querendo abiseaitar sosi-
 nho todo o arame paulista, arranjou
 uma embrullhada com o pobre José
 Ricardo affirmo do que o homem ficasse
 privado de ir á paulicéa.

Por consequencia nada de mollezas.
 Fogo nelles egarrão nos kagalos e
 por cima uma pena bem pesada. Mos-
 tremos que os brazileiros defendem
 os bons portuguezes e dá tambem
 aos maus um adeus de mão fechada
 e os cordões de S. Francisco. Tu-
 tho dito.

Vozes — Muito bem, bravo!
O presidente — Tem a palavra o
aqueitor Gomes para fazer a sua de-
 feza.

Gomes — Filhinha minha ai ahua!
O Promotor — Engula o filhinho!
 Você pensa que isto aqui é a estatua
 do Plorinho?

Gomes — Ah seus doitores!...

O presidente — Toque a bamba; nós
 temos mais o que fazer.

Gomes — É' tudo falso. Eu fui sem-
 pre amigo dos Vrazis. É' heraldo que
 offreei ao Cullás um macaquillo, mas
 foi tudo por *reincalcitra*. Eu trepava
 no Vrazil de *reincalcitra*. Pois eu lá
 podia trepar como isto aviscotando
 os bintus dos vrazilheiros?

Uma voz — Mesmo porque hem pa-
 llas nos favorecer com a tua auzen-
 cia.

Gomes — Oh! cus Mancelés!

Vozes — Fôra... Fôra... Oh' ja-
 manta! Oh! arara!

O presidente — Silencio!

Gomes — Eu quero ovrar!

O escrivão — Vá obrar no demonio!

Vozes — Não ouvimos mais nin-
 guem. Vamos dar um tiro nisso!

Caveira — Eu não me defendo?

O presidente — Ora vásse lidar. Re-
 colla-se o conselho á secreta.

Recollido devidamente, meia hora
 depois juizes de facto reapareceram
 e condemnaram o sr. Gomes a levar um
 banho de pixe no posterior e a em-
 prezario Caveira a engolir um clyster
 d'agua fervendo para ver como é que
qua cadia de cotin boca fluita.

Ao ouvir a sentença o Rangel, nos-
 so eumurada, pediu ao juiz que os
 réos não engolissem toda... a sen-
 tença. Em atencção a nós o Rangel
 foi attendido.

O povo fez grandes ovacões ao Bra-
 zil, a Zé Ricardo, ao Rangel, ao Rio
 Nu e a Portugal.

Um facto historico.

Destampatorio

Jovens esposos João Carva-
 lheiro e Maria Bocagrande
 resolverem, depois do casa-
 mento, ir jantar a um hotel, os dois,
 sosinhos, a fim de se verem livres da
 macanora companhia dos padrinhos
 e dos convidados.

Assim, após o *conjujo cobia* dado
 pelo padre, o ditos par despedese da
 comitiva, á porta da igreja, e *abato*
 para o *Hotel do Peru Comrecheio*.

Alojados em um gabinete reser-
 vado, apromptam-se para dar começo
 ao jantar. O João, para estar mais á
 vontade, manda embora o *garçon* e
 principia o *idyllio*, alli mesmo...
 Passada meia hora, entra o *garçon*,
 sem ser chamado.

— Porque entrou sem ser chamado?

— Eu julguei que fosse a hora do
champagne e vim para destampar as
 garrafas...

— Pois, vá embora e libe sabendo
 que, aqui, o unico que vae destampar,
 sou eu!...

RUCASOLIVRI.

FAUSSE-FLEUR

—Pois és tú, Jeanninha, que vens
 Em casorio falar-me?... Bonito!
 Ache o caso bastante expisito:
 Tu, decerto, juizo não tens!

Eu sei bem que o teu primo, um bro-
 jeiro,
 Junto á ti, no quintal, uma vez...
 Eu não digo o que o Jura te fez.
 Mas não sirvo tambem de pedreiro!

GOSTA MOCO.

Da Casa Borboleta, dos Srs. Bas-
 tos & C. com sortimento completo de
 fazendas, armarinho, modas, confec-
 ções, perfumarias, etc., sita no Bou-
 levard 28 de Setembro n. 74, rece-
 bemos seis gravatas de finissima
 seda e um magnifico sabonete, últi-
 ma palavra no genero.

De coracão agradecemos a offerta
 e recommendamos ao publico a Casa
 Borboleta como uma das primeiras
 do Rio de Janeiro.

PILIHERIA

Certo *typo*, apaixonado
 Por uma costureirinha,
 Que sempre de braco dado
 Com outra, andava á tardinha
 Na porta da sua casa,
 Disse a ella uma chulaya...
 E, ella, sem perder vasa,
 Disse *nuo gostar de graça*...
 O *typo* então meio ganço,
 Não percebendo o entrence,
 Respondeu: — Se quer nu pago
 Dez mil réis de cada vez!...

T. BANDEIRA.

TOUROS

Devido á absoluta falta de espaço,
 deixamos de publicar hoje, noticia do
 3º tourada, o que, detalhadamente,
 faremos na proxima sexta-feira.

SOB OS GYPRESTES



ACTRIZ MEDINA DE SOUZA

Ao vir com tanta gosura
 Um nlytre passo a expor:
 Alargar a sepullira
 Ou cortar-lhe o *sim senhor*.

JEREMIAS

BASTIDORES

Actor Tinteiro Lapis esteve incoexível no seu papel de filho da *Prata do Mexilhão*. Taveira, satisfetíssimo, no abraço, chamou-o: «meu amigo e salvador». Só o Gomes, não gostou: achou que este novo collega não passava de um pernestico.

Ah! seu Gomes Junior!

Diversos frequentadores do S. José, ammiram-se de binoculos afim de *creca* de mais perto a voz da Sr. Accacia Reis.

Será a voz nilope como ella?

Sabe-se que a distincta cantora Theozia Mattos, logo que terminou a temporada nestes Brasis, se retirara definitivamente do theatro para se dedicar exclusivamente á educação de seus netinhos.

Está provado ser o actor da companhia do Apollo, o Sr. Salvaterra, actor em altura e volume, está visto.

O maestro Neco Lino Mil Anos presentou á força, a Sra. Carmen Ruiz com um annel de alto valor e gosto.

Tendo-se, porém, arrependido desse não passo, trata de rebavel-o, não obstante as difficuldades que tem encontrado.

E seu advogado a Sra. Pepa Ruiz.

Uma commissão de engenheiros estuda os meios para encanar a voz do actor Santinhos, desta capital para Lisboa.

Ah! agora a maior difficuldade tem sido a de avaliar o volume da voz. E não é pouca.

A pedido da coirista Encarnação, do S. José, continúa na presidencia dos especulacos o mesmo juiz, Dr. Paul Lino!

Apesar disso ser para as outras muito *paó*, o Dr. Lino continúa a até ella querer.

O attestado do obito da revista *Bainha X*, sepallada no cemiterio do Porão, foi pasado pelo alveitar Gomes Junior.

Informam-nos que a sympathica cantora (de verdade) Delfina Victor, não gosta de nós.

Pois é uma injustiça que nos faz. E a prova é que, se quizesse, fariamos muito mais do que o Sr. Salvaterra tem feito ultimamente.

(2) Marido condescendente

Durante todo o trajecto, o velhoão fez o elogio de Helena. Não havia comerteza no Rio de Janeiro uma mulher que lhe pudesse ser comparada pela perfeição das formas e sensibilidade do coração. Para as pessoas que rila amava era capaz das mais heróicas sacrificios.

O Machado ignorava ainda os meios que o Malheiros tinha empregado para ganhar as sympathias da Helena; mas estava cert que esta ultima o elevava em seu espirito muito acima dos outros homens.

Embora o Malheiros não tivesse nenhuma illusão sobre o character do Machado, que d'apressava profundamente, comta o bebia suas palavras com doce voluptia.

Helena era uma creatura tão seductora que elle não podia deixar de estremer de prazer, pensando na noite deliciosa passada nos seus braços, e esperou com impaciencia o momento de tornar a ver sua moirna.

O carro parou finalmente. O Machado e o Malheiros subiram lentamente

A Sra. Guilhermina Rocha nos informa, que pretende no dia 6 tirar as *tas de aranha* que ha um mez conserva na dispensa.

Nesse dia deve chegar do Sul o encarregado desse servico. Traz uma escada.

A Sra. Bella Dyson em toda a parte quer mostrar que sabe linguas, embara artefice mal a sua propria.

Ha dias, na pinção, falando-se da insistente fidelidade da Sra. Georgina Cardoso, ella não se conteve e disse: — Elle garde um *compromis*.

Se nos fosse permitido diriamos tambem:

— Et nous aussi!

Na sexta-feira, ouviram-se gemidos no camarim (trancado) da actriz Chica Martinheira.

O Froz, que é um curioso encostou o ouvido ao tubique e ouviu a voz do Jayme Silva a cantar, como quem chupa canna, estes versos:

«Pegue na espada

E faça como eu!»

Tudo se explicou.

As funcões do Casino, além dos attractivos já existentes e recebidos com entusiasticos applausos, vão ser reforçadas com as estréas de novos artistas mudados vir pela empresa e de reputação e successo firmados.

Muito bem.

Na *Prata do Mexilhão*, faz com inimitavel graça o papel de *Mexilhão* o actor Gomes Junior, o maior *coirista* que tem apparecido no mundo depois de Frank Brown.

Já está feita a introdução da opera *Christina* pelo maestro Neco Lino.

Não pagou *despacho* na Alfândega.

Foi nomeado preceptor do actor Armando, o actor Mattos.

A Sra. Helena Cavatier foi distinguida com o diploma de socia benemerita da Associação Protectora da Infancia Desamparada!

Promette grandes coisas o programma desta quinzena da Maison Moderne.

As diversões do jardim e os especulacos do theatrinho são de primeira ordem.

CASCADEL.

O LICOR DE TIBAINA de Granada e o

Demorativo mais eficaz e recomendado.

GRANADO & C.—Rua Primeiro de Março 12.—Rio de Janeiro.

a escada que val ter os gabinetes reservados; e sob a indicação de um Augusto qualquer, o eterno *garçon* dos pequenos reductos consagrados ao culto de Cupido, foram ao gabinete onde os esperava Helena.

A moça parecia mergulhada em profunda dor.

Ao avistar pela janella o carro que conduzia o Malheiros e seu marido, tinha desmanchado a harmonia de seu pensamento, atrado para traz os cahos que lhe voltijavam sobre a testa, esfegado vivamente os olhos para chamar o sangue ás palpebras, derreado os olhos da bocca e tomado uma posição tragica, com os cotovellos apoiados na mesa e a cabeça entre as mãos.

Não se mecheu á obsequia dos dois homens, mas deixou escapar da garganta um profundo soluço.

O Machado fez para o proventano um signal que podia se traduzir p. r. estas palavras:

—Veja em que desgraçado estado rila está!

Em seguida, dirigindo se á mulher, disse:

—Sou eu, Helena, levanta um pouco a cabeça.

A f. r. m. oirna morena estremeceu e vol-

Pagamento com juros

CANDO Laura assomou ao limiar da porta do seu quarto, após uma visita á sua querida mãã, ficou perplexa, estatica, ante aquelle quadro libidinoso!

A principio pareceu-lhe um sonho, sim, era inacreditavel, elle o seu bem amado maridinho, o exemplo da fidelidade... alli em trajas menores, beijando descaradamente a face rustica da Philomena, a sua reles copela.

Oh! era o cumulo da pouca vergonha, o cumulo da immoralidade, e o seu rosto setino fez-se rubro de vexame e de colera.

Resoluta, então, bradou com furia para o esposo traidor!

Miseravell infame! Sujo! e sahio gesticulando como se tivesse sido mordida por uma cobra!

Passou-se um mez. Laura, a esposa ultrajada, viera habitar com seus paes, tendo-se separado do marido e ainda possuida de odio por aquelle ingrato! Ah! ah! não pensara ainda em vingarse, mas agora começava a sentir a falta de um homem. Tinha um temperamento ávido de prazeres, de affagos; viver só parecia-lhe longo, monotono e depois precisava pagar com a mesma moeda aquella affronta que recebera mesmo na cara. Sim, tinha precisão de vingarse de aquelle corruptor da sua felicidade.

Mas com quem? Fosse com quem fosse? não se importava!

Uma manhã em que o sol projectava os seus raios com menos impetuandade, Laura desceza ao jardim. Precisava de ar e começou a costear os canchãos ebeas de plantações artisticas, aspirando o odor suavissimo das rosas e dos cravos.

João, o chacareiro, moço ainda, de estatura elevada, de um aspecto atractivo, um sorriso brejeiro que deixava ver a sua dentadura alvissima, rogava os erraveiros, assobiando um estribillo popular, seguindo ao mesmo tempo Laura em seus passos, com um olhar esmiuçador, sorrindo e passando a lingua pelos labios.

Era a quarta vez que Laura passava junto a elle; sentia-se atrahida por um poder magnetico, fixara o sympathico chacareiro, attentamente; naquelles musculos salientes, naquellas sobranceiras espessas, naquello todo reforçado ella antevia um homem, mas um homem a valer! E um fremito de prazer lhe passava pelo corpo; um desejo infrene o lubrico lhe germinara no sangue; ella dotada de sensualisimo, havia um mez que dormia só, que não tinha carinhos...

tando se, seus olhos fixaram se em Malheiros.

—Ah! exclamou ella, levando a mão ao coração!

—Esses vendo que n'isso amigo não se demoreu em attender ao teu chamado. Vamos, não o censures e dá lhe a mão.

Ao ver a moça o fazendeiro tremia de praser e se tivasse escutado os conselhos de seu coração teria cahido de joelhos.

Em presença do marido, porém, limitou se a segurar-lhe na mão e a guzdar a dentro das suas, apertando-a ternamente.

—Ah! quanto o senhor foi cruel para commigo, murmurou a bella morena. —Perdão, minha senhora, creia que me julgava mal... Não tinha meu tempo livre; a minha permanencia na Capital impõe me certas obrigações...

—Confesse antes que se esqueceu de mim.

—Pergunte ao Sr. Machado se não corri ao seu chamado.

—Pego-lhes, meus filhos, que não me mettam em suas discussões, replicou o marido, occupado a bater tambor nas vidriças das janella. Expliquem-se calmamente, como bons amigos, separa-

Aconteceu o que devia acontecer com todas as que nascem sob o dominio do hiperisimogessecco a sua posição, esquecem tudo, tudo e avancam firme para João, tocando-lhe levemente no rosto como uma gata assanhada; e aquelle, o terror do mulherio da plebe, embebido pelo aroma dulcissimo do seu collo de jesse, adivinhou-lhe o intento e bouco, frenetico, sem pestanejar um segundo, enlaçou-a pela cintura delicada e beijou-a muito... muito, pleno de lasciva!

Um ror de vezes, foi vingada a mulher que, trinta dias antes, quedava-se surpresa ante uma scena identica, cuja protagonista havia sido o seu proprio marido!

E em torno de si ella via agora as folhas ondularem abegremente pelo ciciar da brisa!

Dias depois perdoava a seu marido mediante as seguintes condições: 1.ª, respeitã e obedecel-a em tudo e por tudo; 2.ª, despedira aquella inmundã copela; 3.ª, admitir como chacareiro o João...

Egoistas que são as mulheres!

Leo Gm.

200:000\$000 Grande

extraordinario sorteio, 200 loteria do grandioso plano n. 103, sabado 5 de Agosto ás 3 horas.—Inteiros 15000, meios 7500, vigesimos a 1500 rs.—Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correo n. 47.—Endrego telegraphico «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endrego telegraphico «LUSVIA», caixa do Correo 357, e Camões & C., becco das Cancellas n. 3 A, endrego telegraphico «LUSVIA», caixa do Correo 966.

Essas agencias encarregam-se de qualquer pedido, rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraos recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

Missivinhas

VII

Que de saudades eu tenho!
Quanta saudade, menina!
Em ti pensando, Celina,
Me ponho... em fera vai-ven...
Soltoço, gemo, suspiro
Quasi succumbo de dor!
Penso em ti, no teu amor,
E nas *noctas* de em...

Costa Moço.

des por alguns instantes por um erro involuntario, e quando derem o beijo de reconciliação, iremos para a mesa. Enquanto se explicam eu vou pedir alguns appetitos.

Todo o tympano e quando o creado se apresentou na porta do gabinete, disse-lhe com voz familiar.

—Approxima-te, Augusto, e ouve.

—Prompto, frega-a!

—Traze uma garrafa de a sintbeo, Pernod, ouviste? bitter, vermouth e x. r. p. ... Cada qual se servirã á vontade.

Quando o creado subiu o caradura lançou um olhar sobre a mulher e sobre o Malheiros.

Estavam assentados ao lado um do outro, no divan, e Helena chorava com a cabeça descansada no hombro do fazendeiro.

—Caramba! disse o Machado examinando-os; all está um espectáculo o pap de commover a o coração mais duro. Pobres filhos! Como sentiam-se infelizes por estarem brigados!

—Então promette-me nunca mais dividir a sua amizade entre mim e as bonecas que por ahí andam? disse a formosa mulher enchugando as lagrimas.

(Continia).



— Aquella freguez que nunca me dá gorjeta, pagar-me á hoje na conta do almoço.
Por desaforo vou carregar-lhe nos ovos.

Quereis gastar bellas horas de prazer? Vinde comprar os
CONTOS FRESCOS A 1.^a em nosso escriptorio



O medico — Com esta fraqueza voluntaria o senhor não fleará bom Vamos, tenha forza de vontade, endureca.
O doente — E' completamente impossivel. Na minha idade ninguem ainda conseguiu endurecer, assim com duas razoes.

MOEDA FALSA

Devots de experimentar todas as profissões, até mesmo a de jornalista, o Pontes tomou o partido de fabricar dinheiro.

Nem todos têm a sorte de possuir o talento de Rechembourg ou o genio de Decourcelle.

Ora, o Pontes, jornalista antigo e então moedeiro falso, era tambem casado. A mulher, bonita, intelligente, appetitosa, não entrava em seus negocios, mas como precisava entrar em seus haveres, para gastal-o, fechava os olhos o Pontes trazia dinheiro.

O Pontes não se contentava somente com o fabricar dinheiro, fazia-o, elle mesmo, circular. Um dia, em que foi comprar uma caixa de charutos, deu uma nota de 53 para que o charuteiro se pagasse. Este, ao recebela, mirou-a, esticou, poz de encontro a luz e olhando friamente para o Pontes, disse:

- Mais uma?
- Mais uma? Que? Protestou energicamente o Pontes com todo o *aplomb*.
- Uma moeda falsa...
- Senhor!
- E' o senhor quem as fabrica?
- Não!
- E' inutil acrescortar uma só palavra... Já o conheço, Sr. Pontes!... Mas não quero deauncial-o, porque não gosto de me metter em negocios alheios... Mas como é já a terceira nota falsa de 53 que o Sr. me passa, quero uma admissação.
- Comtudo...
- Cale-se para não dar um passelósinho á policia.
- Enfim... que quer?
- Isto: — Sua mulher é encantadora... ella que me venha fazer tres visitinhas.



— Que brincadeira são essas menino, com um corpo estranho entre as pernas calcei com certeza.
— Não se encommode estou fazendo o que papai faz todos os dias com sua mulher.

— Ah!

— Está dito?

— Estava dito porque effectivamente a mulher do Pontes com o coraço ulcerado, foi uma primeira vez á casa do charuteiro.

— Estamos quites! Disse o Pontes a seu credor, quando as tres visitias foram feitas.

— Ainda não! exclamou a mulher, calculando os meus haveres a 53 cada vez, o senhor ainda não está de todo pago, visto que recebeu 15 mil reis falsos — e só duas vezes se pagou.

E fez uma visita suplementar.

ZE CODEA.

— Maria, disseram-me que meu marido estava na sala do jantar com o braço passado na sua cintura.

— Que mentira, minha ama; o gaz estava apagado...

OS VELHOS curvados ao peso da idade podem levantar a cabeça só com a leitura dos *Contos Frescos*, que temos á venda em nosso escriptorio a 18000 cada exemplar.



— Gosta de piano?

— Sim, não desgosto; sempre é melhor que ter uma colica!



Quando estou com minha mulher faço sempre 60... kilos; eu sozinho peso 35... sou do mesmo corpo e mesma altura que ella, no entanto peso mais um kilo!... que diabo tenho eu que ella não tenha?!... Ah!... é verdade... é isto mesmo... um palmo e meio deve ser um kilo... confere...

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 80—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as farmacias do Brasil. Tomando seis gotas em meio copo com agua de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida; mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um cochlo pintado.

MATEO... O proximo numero de MATEO



—Olha, caro amigo, uma notícia que vem n' *O Seculo* de Lisboa: Teve hontem mais um interessante bebê a Baroneza de Tres Tempos, esposa do titular do título do mesmo nome, que se acha no Brasil ha tres annos.
—Como é isto? minha mulher teve um fillo?!... Irea que é de mais!... os miúdos intencionados farão com cortezia fraco juizo de mim; vou já escrever-lhe para que ella me diga como isso se deu.
—É facil de se adivinhar...

Mania dos ditados:
A Milena no sofa, ao ver o primo chegar, exclama:
—Oh! ferro!
O pai de dentro.
—Oh! Simplicio que estás tu a mostrar á pequena?

TONICO JAPONEZ.—É o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça.—Andradas n. 50.

Um veterinario vai applicar por ordem de um fazendeiro um dyster em um cavallo. Quando, porém, ia introduzir a seringa, levou um *trompado* pelas fuças e entrou todo sujo em casa do homem:
—Que é isso, seu Chrispim?
—Não foi nada, major, foi a suggestão do dyster!

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue. Alivia qualquer dor, como a crisyela, o reumatismo, etc.—Rua dos Andradas n. 504

CHAPELARIA MOTTA.—Gonçalves Dias 90.

—Que vem a ser Ze Pereira?
—É uma coisa que os rapazes brincam pelo Carnival e que as meninas mostram depois do beiquedo.

LOTERIA ESPERANÇA.—Extracções diarias, ás 3 horas da tarde. Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 32 (antiga do Carmo). Caixa do Correo n. 1052.

O Braz vai ao correo e entrega uma carta ao empregado que exclama:
—Tem peso de mais; precisa! do outro sello de 200 réis.
—Oh! senhor, com outro sello a carta ainda fica mais pesada!

CALLOPEDINA.—Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. Rua dos Andradas n. 50.

OS VELHOS curvados ao peso da idade podem levantar a cabeça só com a leitura dos *Contos Frescos*, que tem a venda em nosso escriptorio a 1\$000 cada exemplar.

N'um exame, o lente que havia tomado a caneta de um examinando roprorado pergunta, ao fim:
—Que deseja, ainda, o senhor?
—Essa caneta!
—Oh! grande patife! Ponha-se lá fora! Não admitto insultos!

GAVIOCHES.—Especiais cigarros com baralhos de cartas illustrado, duplo, *Esporte Limpas*, de R. Nunes & Pinto, Rua Visconde do Rio Branco, 17.—Cuidado com as imitações.

Na Rússia um cortejo empalideceu, desmaiou ao ter noticia da derrota das forças do Tzar.
Como não havia de agradar ás moças esse cortejo sem côr...

AGUA JAPONESA.—De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. É tonico e faz crescer o cabelo, extirpa a caspa.—Rua dos Andradas n. 50.

—V. Ex. se dá com o Borges?
—Tive essa honra, cavalheiro.
—Ah! Teve... Eu logo vi! Dandose e eu semelhante bilontra era impossivel qua V. Ex. ainda tivesse...

NAROPÉ DO BOSQUE.—cura todas as molestias do peito.

O FANCHULA.—Historia de um *doute*, contada por Vagabundo a 1\$000 em nosso escriptorio. Pelo Correo 1\$500.

Discussão entre dois malandros.
—Tu és um Vagabundo, um parasital
—Vagabundo e parasita serás tu!
—Eu?! Eu como o pão com o suor do meu rosto.
—E eu com mantel-gal São gostos!

—Que doces sensações a gente sente quando sebe no trino do Corcovado.
—É porque a senhora não foi ainda a Paula Mattos e não sentiu as sensações do paraíso...

MME. MINET e ca. Broso, sensual e pandego romance para fazer desopilar o figado. Preço 500 réis.



—Ha de comprehender que eu não posso mais supportar um filha mandriosa dessa maneira. É uma carga pesada.
—Ora!... mamã! tem aguentado outras maiores e nem sequer faz caretas...



—Oh! Chegou a proposito, venha comer uma perninha de gallinha.
—Não... não, agradecido...
—Nada de ceremonias, se não quizer uma a-a minha mulher dar-lhe-á as coxas de boa ventade.

A publicação do Vagabundo em seus paginas illustradas.

Rua do Ouvidor



A photographia que hoje aqui expoz-se é a do meu particular amigo Juvencio Ron Kolho, burguez apatacado, digno e honesto batelador de caiteiras, ladrão de gullinhas e passador de notas falsas, com grande acatamento na fina sociedade que, diariamente, se reúne nos salões da Casa de Detenção.

Como o leitor é camarada velho e não diga nada a ninguém, direi que seguí o exemplo do meu amigo Farja Junior, que também cava campo na Rua do Ouvidor o melhor meio de clunchar *arame*, estampando o retrato da burguezia semi-mula.

Pois o Juvencio paga-me pela estampadolla quinhentos mil réis em notas de *alcatraz* e *jaboty*.

Mas, com o negocio, fume esquecendo de fazer a biographia do *jezo*.
Eh-a:

Juvencio Ron Kolho, de origem anglo-russa, ainda não era nascido e já tinha nome na historia.

Vou explicar-me:

— Tinha nome na historia!

O Juvencio, quando feto, era um phenomeno. Mettido no pandullho da senhora sua mãe, conhecia direito e discutia sciencias. Antes de nascer compoz um codigo penal e fez um discurso ao bello sexo.

Depois de nascer, duas horas após, dançou quatro maxixos nos Democraticos, enlanguando o posterior da Suzana.

Cresceu com o talento hippico que possita exercera a poesia quadrupede: — Oh! Herodes, vô se te engravao.

Felizmente metton-se em uma quadilha de gatinos e com os seus dentes elevados conseguiu arranjar nome e entrada na alta aristocracia.

Sem saber como, talvez por um equivoco, bateu com o focinho no xadrez, de onde foi retirado por uma ordem de habeas-corpus.

Ficando mais manso, o illustre photographado alugou um kiosque na travessa do Quicra-os-fundos, vendendo ali linguicas de ponta de ferro com ovos duros.

A freguezia carregou nos ovos e lambem a linguica do kiosqueiro.

O homem começou então a fazer um dinheirão grosso e empurrou a linguica em todo o mundo.

Casou um dia com D. Bertha Fur Ada, moça de sentimentos sensíveis e dois mezes depois coçou a testa sem saber por que.

Entrando para a irmandade de São Cornelio, chegou a exercer o cargo de provedor, sendo um dia apanhado com o sineiro na pratica diaria de licões de badalo.

Heje, o Sr. Juvencio, entrado em annos, está aposentado da vida e toma, ora se toma, cuidando na sua pessoa, assim como eu tomo na minha.

E fecho a roseca dizendo que passaram hontem pela rua do Ouvidor:

Mejor Sergi Dolas — Com o seu bello *pince-nez* de roda de larva da Praia Grande, trajava frachi de fochido de anta com esperanças para cada hora, calças de calica de casa demolida pela hygiene e fazia gyrar nas mãos a sua bengala de *oulligo* de vitella virgem.

O camarada na seu o chapéo, que ficera como garantia no 1157 da zona Riachuelense, para pagamento da pensão da *Purohybana*.

Actriz Bel La de Som — Estava desinchantante na sua *toilette* fresca; vestia blusa de couro de *tubacão* de resaca, saia de papello machucado, de bastidor, e chapéo armado com um velho *bracha* no alto e guarda-chuva de pelo de cachorro brincando de bond electrica.

Ao ver-me atirou-se aos meus braços e convidou-me para tomar alguma *caisa* e, por enxada disso, ambos tomamos (salvo seja!)

VAGABUNDO.

JULIO CAMISÃO.

CONSELHO

(A' *argentina Stella*).

Ouve um conselho benéfico,
Que o leñas sempre na mente:
Não ames a tanta gente,
Se mais *dura* no coder...
De amantes encurta o numero
Que os teus afagos recebem;
Em vaso que muitas bebem,
Outros não querem beber...

BARBQUINHA DE MANGACO.

Culto de Venus. — Brevemente á venda em nosso escriptorio.

empieza, só por capricho, *depositata* confiança.

Mas, infelizmente, este eucandeiro não entendê nada do seu officio e os *Bator* não resistiram... foram-se.

Coitado! Pois não se pode dizer que não era uma peça *esportosa*.
Espírito tinha! e de *loj*!

Para substituir os *Raios* o meu amigo Taveira fez representar a peça *A preta do Mezilhô*, da qual nos occuparemos na proxima terça-feira.

Esta peça não estava no repertorio, mas o Gomez Junior, que queria nos *pregar* uma *dita*, tanto nem a meu amigo commendador Taveira, que este, que nada lhe pôde negar, *accedeu* e levou-a.

Devenos dizer, por *lealdade* que a *Preta do Mezilhô* fez grande successo em Lisboa, sempre que não era *repebenhada*.

Ha muitos dias que ando com a barriga desarranjada e por isso tenho evitado sahir á noite.

Não vi por essa razão a *prômetta* da *revista das agulhas e Alfinetes*.

Fui vel-a na 3ª representação e confesso que não desgoitei, principalmente daquellas *calças brancas*

Modinhas Brasileiras



Mocidade

Musica—*Amá a tua a branca roupa.*

Na mocidade ha perfumes,
Sylphas, nubes, esplendor;
Quadra da felicidade,
Mocidade e fé no amor!

Nos gorgeios ha poesia
que inebria os corações;
Na mocidade florida
Tem a vida seducções!

Roseo cêo, ao pensamento,
Fraz alento, da matiz;
Mocidade e sonho lindo,
Goso intimo bem feliz!

Canta a musica do beijo
Num harpejo singular;
Mocidade e hymno santo,
Seu encanto faz amar!

Ha celestial bonanca
Na esperança—doce paz;
Mocidade e cêo ditoso,
Grenca e goso sempre faz!

Fulge o bem de um paraíso
Num sorriso festivo;
Mocidade e ris sublime,
Nota exprime contra o mal!

Si a esperança é meiga e sauta
Nos encantos de prazer;
Mocidade e grenca angusta,
Fé robusta no viver!

A luz de um dia sereno
Ha um threno em cada flor;
Tempo de felicidade,
Mocidade é sol do amor.

Reportagem galante

VICTHEROY — S. GONÇALO

Elegante Lolita abandonou a zona Uruguay.

Zangrou-se com isso, um industrial de S. Gonçalo que, na phrase vulgar, *bateu com o nariz na porta*, a ultima vez que por lá appareceu.

Palro tijoleiro!
— Eu S. Gonçalo, está se organizando um regimento de *mil homens* para dar combate ás *raposas*.

São instructores, os conhecidos peris: Lutú dôz Diabos e Paskoal das Rosas.

do actor Pinto Ramos. Muita gente jurou que as laes calças eram amarellas com listras pretas; mas é illusão de optica. Ellas são mais brancas que os vestidos do pessoal da desinfectação.

A companhia Lucinda e Christiano representou a peça *Sociedade onde a gente se aborrece*, fazendo a Sra. Lucinda, que na minha opinião é a primeira dama da companhia, o papel de Duquessa.

Não obstante isto, o theatro se conservou vazio, o que me fez acreditar que o povo intelligente da Rio acreditou mesmo que alli a gente se aborreceia.

Ah! se ella desse o *Tim-tim* ou o *Acocua* o theatro seria pequeno para o publico.

No Carlos Gomes fez a sua *ocata d'onore* a apreciada cantora Mariquin da Piedadilla, com a opera *Capital Federal*.

O espectáculo esteve concorrido e os espectadores applaudiram muito quando baixou o pau no terceiro acto.

Estão em via de organização duas

— Por estes dias appareceirá no Campo Sujo de Nietheroy o Club Dramatico S. Benedicto.

E seu organisador o amado amador dramatico Macaco Barbado.

— Appareceu em Nietheroy o novo orgão de propaganda espirita *A Soce-tella*.

Que os seus illustres redactores não fiquem sem *tella*, é o nosso desejo.

— O pessoal do calendario d'A *Capital*, recebeu uma grande encomenda de versos... para balas de estalo.

Parabens ao Vareta
— O discurso do Canto do Luar, no dia 14 no João Caetano, constou apenas de Exmas sentencas...

Tenho concluido!

P.M.

Um veterano

Em uma roda de *reporters* discute-se o tempo em que cada um está na vida da... *caecilia*.

— Eu comecei a trabalhar no *Facho*, assevera o Cordeiro, mostrando ares de antiguidade.

— Não, o mais antigo sou eu, atalha o Corinthio; comecei a *caecilia* quando vocês ainda não eram nascidos. Nessa época já m'escrivia no *Empolo*...

O Bayoneta, que até então se conservava *calado* exclama:

— Nem um, nem outro; o Senna é que é *veterinario* na reportagem *caecilia*.

— Veterano, omenda o Amorim Junior.

SRE NUNO.

Mau habito

Dialogando,
Laura, attractivos,
Vai empregando...
Diminutivos.

Hontem, por isso,
Laura, brejeira,
Fex o derriço
Do Machuroira.

Pois, com meiguice,
Desta maneira,
A Laura disse
P'ra o Madureira:

Sempre estou rente
Numa festinha,
Principalmente
Se é d'*hevaldinha*!

GOSTA MOÇA.

OS THEATROS

Eस्पrenta-se do publico carioca o grande Coquelle, que seguiu para S. Paulo.

Confesso que gosto muito mais de ouvir o Cesar de Lima ou o Bragança do que gostar de ouvir o grande Coquelle.

Ao menos aquelles eu entendia ás vezes, ao passo que este, só o que me ficou na cabeça foi o *Qui o o Buzão*.

O resto da platão pensa como eu, mas não tem coragem de o dizer.

E por isso que digo francamente que postei que o Coquelle se fosse senhora.

Demais elle prestou-me um serviço carregando com o lancharel Colistino, o qual Deus conserve por lá por muitos annos.

Falleceu e foi sepultada no Cemiterio do Esquecimento a conhecida revista *Itatis X*.

Foi victima de *delirium tremens*, consequencia inevitavel de tantas beboduras.

Para socorrer-a, foi chamado o aveloz Gomes Junior, em quem a

companhias nacionaes, composta de elementos citados no Conservatorio do Ribeiro, o estabelecimento conhecido de onde saem as principaes sumidades theatraes da nossa terra.

Estas duas futuras companhias já estão se guerreando, antes de nascerem.

Em seguida transcrevo a carta que me dirigiu o actor Gomes Junior: «Meu caro Z. Z.— Agora que se foi embora o Coquelle, esse *caboto* que em Paris ninguém liga importancia, eu quero mostrar que faço tanto como elle, ou mais.

Assim, vos communico que já me entendi com meu amigo e empregario commendador Taveira e vou representar todo o repertorio desse nambebeiro francez. Isto tem dois fins: mostrar que sou menos burro do que parece e desmanchar a intriga de que não mostro meu *jejo* aos distinctos brasileiros. Brevemente voltarei a communicar o dia... Do vosso, etc.

GOMES BRUNO
Com vistas a quem competir.

Z. Z.

Carteira de um Perú

Fabio vai ser novamente processado pela Libânia; dessa vez, em lugar de ser elle a empurrar, ella que lhe empurra a truta.

— O Formiguinha está radiante por que a Mimosa accetta as suas caricias.

A sua vingança será quando algum do Ninho souber.

— E' um pandego o tal Sr. Macedo; tanta prosa o afinal voltou no primeiro clamado da Maria Bot. O diabo da mulherzinha parece que tem assucar no... pescoço.

— Então, seu Antonio, como é que o seuóhor que tem tanto espirito, se atrapalhou para dar as explicações sobre a *Já Coméria?*

A Strella, tem arte, confesse...
— Porque é que a Ermelinda não dá mais ataque depois da chegada do Julio?

— Que scenas lacrimosas fez o Felício por causa dos arrufos da Joanitula.

Ora, seu aquelle, não seja tão fraco, fluja ao menos que é homem.

— A honca Alemã é agora toda *afacinhada* o Manoel Licoreiro. A Albertina é que se zanga com isto por causa das *fazendas pretas* em exposição.

— A Nêô bahiana foi embrulhada pela Esmeralda no beneficio que fizera.

— A Nêô bahianinha fez, grande *ayá* com a Esmeralda Peres por querer esta *corral-o*.

O beneficio foi prejudicado, pois, muito soffreu na passagem dos bilhetes.

— A Dolores do Niabo pretende reformalo, por serem as discipulas de *Capido* muito *pobresinhas*. Será esse o fim?

— Tenha paciencia, seu Egenio, deixe concluir-se o negocio, aliás bem *dicencia*, para poder *despejar* para *Camez* as suas *amabilidades morigadas*.

— A Aurora Frappée, essa que *chupa goraxia*, á procura está de um *furo* para que a Julieta mule-se do convento. Nada mais facil: dê-lhe uma *truda* de *linguas vivas*!

— A Japoneza diz que o seu civil vai pedir demissão para poder *mudar* guarda sómente no 12 zona Chic!

— O que aconteceu á Esther que habita a região Resende foi um caso de comedia.

Em uma entrevista amorosa com o Marquis foram unidos no *royal parc* pelo bondoso *mareyeur*. Apesar de toda a perspicacia foi o *D. Juan* esbarrar-se com o outro quando fugia levando as botinas na mão.

O que vale é que é um *homem!*...

— A Zelu, portugueza, resolveu só amar pelo moduro e á *brasilteira*, com o David, que, apesar de ser seu patrio, tambem é *doente*.

— Margarida, que, á hoje uma das *fulgurantes* estrelas dos *Fenianos*, passou a habitar a pensão Ribolzi para melhor satisfazer os socios do *Club* e... do seu amor.

— Antonica vai dar um *baile no céo*, no mimoso ninho que organisou na zona Riachuelo. Segundo *reza* o programma de festa vão *quebrar tâlher* muitos *neguinhas chorosos*!

Que belleza!...

— *Mephisto* anda tristonho. Dizem que a causa disso foi *Mlle. Frappée*, que hoje representa a *aurora* do amor do joven litterato desde a noite do baile dos *Paladinos*.

— O Ferreirinha está convencido que a theoria de *Mephisto* é esplendida, tanto que quer applicar o partido na Esmeraldina.

— Ilho que elle tem razão; *aquillo* faz bem as mulheres. Querem experimentar?.. disse elle á *poesuna*.

— A Marietta *Pimpinho* tem *constipado* muito mundo e por isso a raspada-la foge della como o Diabo da Cruz.

— O Guilherme satisfetissimo anda com as pazes feitas no Convento. Sómente assim o sabão baixará de preço!

— O Accacio, *queimado* anda, por falta de *pellegas* com que satisfaca os pedidos da Isaura.

Breve teremos *barração*!

— O Mario *photographo*, Rodriguez, Caetano, Manoel *licoreiro* e Manduca *acougueiro*, deliberaram impedir a viagem de ex-criada de chopps Amelia *Páez dos Negros* que em Lisboa ia occupar-se em lavar a estatua do Largo do Florinho. Ainda não é desta vez!

— Chico Malandro, para que és tão *indiscreto*? Pois a todos mostras as correspondencias que tens com a Duqueza.

— Ferro Velho, não estejas a dizer mal da Mariota; se ella te fez as *contades* é porque pediste com tão bons modos e *jarate* nada dizer.

Não foi assim?

— A Zaira está sentida com a ingratitude que recebeu do Fédia. Antes não fosse a S. Paulo diz ella... e tem razão; que prejuizo enorme teve a rapariga.

— No São Internacional a Aida e a Ignez Pastelitos quasi se pegam por ter o mesmo Oscar trocado certas fichinhas para as Pastelitos.

LINGUA DE PRATA

O melhor purificador do sangue é o

LICOR DE TIBAINA

DE GRANADO

Granado & C. — Rua Primeiro de Março 12.

Russia e Japão

(Ao Sergi-Dados)

Ma mulheres que têm cada uma idéa extravagante! Verdadeiros caprichos de se lhes tirar o chapéo e fazerem um homem benzer-se com a canhotal!

Sirva de exemplo o que acaba de fazer uma das mais requestadas *funcionarias* cariocas — a Anelinha — essa deliciosa e *miguona* morena que tem virado a cabeça de tantos moços e por quem se acha perdidamente apaixonado o meu joven e rico amigo Jorge.

Faço aqui um parenthesis para declarar que o Jorge smle a bolsa esvasiar-se, dia o dia, e que a insinuante portuguezita já tem uma rademeta aberta na Caixa Economica.

Fechado o parenthesis, devo dizer ao leitor que o enamorado rapaz, em uma noite destas, no auge da paixão, entiu de... joelhos nos pés do seu idolo, exclamando:

— Amas-me? Se, não, mato-me... Serias capaz de commetter esse desatino?

— Sim, e creio que só depois de morto é que avallarias o meu amor...

— Pois, bem! amo-te!

— Oh! Obrigado!

— Porém, com uma condição:

— Duas, tres, um milhão; quantas quizeres...

— Tenho um desejo que, talvez, te pareça um capricho...

— Ordema, pois, já que és dona do meu coração.

— Quero que me tragas dois creados, um russo e outro japonez...

— Mas... já não tens a Maria para te servir?

— E' um capricho.

— Amanhá tel-os-has aos teus pés com as minhas homenagens.

Cumpriu a sua palavra o meu amigo: no dia seguinte os dois creados apresentaram-se á Anelinha, en-

trando logo em serviço, o russo como cocheiro e o japonéz como copeiro.

O filho da Siberia, talvez pelo gelo da sua origem, conservou-se frio ante os encantos da nova patrisa, o japonéz, porém, mais felle, teve, dentro em pouco, a carinhosa recompensa dos olhares ardentes e cupidos que lançava á Anelinha.

A noite, quando chegou, Jorge perguntou á amante:

— Então, estás satisfeita com os novos creados?

— Satisfeitissima.

— E poderes, agora, saber a origem do teu capricho?

— Ouve, no principio da guerra do Oriente tive as minhas duvidas sobre a valentia das duas nações, mas, agora, estou convencidissima de que o Japão é melhor potencia do que a Russia...

BARREDINHA DE MACAÇO.

PREÇO LU do Dr. Eduardo França 38000 adoptado na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO MEMEIO SEM GOUBRA. Carn efficaz A. FREITAS & C. **LI** das molestias 114, Ourives, 114 **LI** da pelle, feris-

S. Pedro, 99. — Na En- das, em-ropa (Canto Enns, Milão) **NA** pignas, frietas, suor dos pés, assaduras, manchas, tibia, sardas, brotoejas, etc.

Cartas de

um Caipira

Tavio

E chegando agora memo do enlace matrimonial do casamento do filho de seu Arneste Pintacirgo, da escola Pi-lustrequina, com a viuva de seu Carolindo Ineta já fallecido de piliação de tigo e dois trumô na custella do joêlo.

Ah! cumpade! que bonhiteza de matrimonio.

A viuva tava de véos e grinarda como quando moça donzella qui nunca conheceu homie!

Os mulleque no meio da rua rogava-ha as dentuça sortando phrasas de pilheria de man gosto, nemmo nas bochecha do casá.

Intimado nos paletô de rabinho atrala e cum chapéo todo massado e que si chama *claras* intrrei no cupetes e arrodei pelos parapipe da rua até a capella imperia, adonde seu vi-garo uniu pra toda a vida marido e muie que se fa matrimonio.

Antones, após o casamento civil, nós loqueim pra casa dos noivo pra intrá nos pirá, nas galinha e nos porco.

Nós jantemo tanto que até os puchido quasi rubento.

Quando começo as dança de baile o marido si elevanô-se dignado:

— Apura a musga, apura! Quem quize dança ruine as troxa e porke no oio da rua.

— Tu já maluco, criatura?

— Quero dromil Vacas tão me impantando os meu negocio particular...

A muie assordiu toda a tremê e foi bracando o cause do homa.

— Nois que dromi, gente; se arretrio tudo.

E os convidado sabito p'ras sua casa deixanô os noivo assuegado.

O diabo da casa já tava mordendo as oreia um do outro e a arrevirá os oio...

Eh! Eh cumpade, qui pessoi!

Troce os unbiga de Miguê, meu flado, e dá dois chupão nos beico do cumpade veio

JUCA GALLINHA.

O FANCHULA—historia de um *doctô* contada por VAGABUNDO a 13 em nosso escriptorio. Pelo Correio, 18500.

Pilheria estúpida

Pra moda antiga na aldea não dar uma folga ao casal fideliz que se unisse pelos indissolúveis laços do matrimonio. Por consequencia, todo aquelle disposto ao no eterno, já estava prevenido e não dava mais o cavaco.

Ora, naquelle dia, casara-se o Serra, typo burquez apatado, proprietario de alguns casebres e ainda mais legitimo dono de uma casa de negocio de primeira ordem na mais importante encruzilhada da aldea.

A noiva, a encantadora Moema, dera sota e az e fira a *rodada* de todos os rapagões do povoado.

Quantas lagonas por causa della! quantas vigílias! quantas noites mal passadas!

Enfim o casamento effectou-se com todo o aparato, havendo farto banquete, baile animado, e necessario para deixar fama entre o povo.

E começaram então as pilherias: Uns deram nós na camisa da noiva, outros molharão o colção do leito nupcial; o Anastacio Ferramenta escondeu o vaso nocturno na caixa da grinalda de Moema; o Stuplicio amarrou um gato pela cauda na empunha do cortinado.

Enfim: pintaram o diabo a quatro.

Passou-se a festa. No dia seguinte, lá para as tantas, reuniram-se de novo todos os convidados da vespera para o respectivo enterro dos ossos.

Com umas olheiras mondonhas appareceu o noivo, e em seguida, capengando um ponco, a bella recém-casada.

E os rapazes calibraram em cima do casal com as chufas costumeiras:

— Então, que tal? Como te arranjaste, oh Serra, com o colção molhado?

— E tu, Moema, como te arranjaste com a camisa?

— Magnificamente, magnificamente, exclamou o burquez pucato, vocês são levados de todos os demônios.

Ha, porém, pilherias estupidas.

— Estupidas? Como?

— Pudera! Que vocês fizessem coisas inoffensivas, concordou, mas collocarem areia na vaselina, oh... E demais!

Uma forte gargalhada estreguiu na sala e a noiva ficou mais vermelha que um camarão torrado!

ARMANDO SACRAMENTO.

GONORRHEA

A conhecida INJECCAO DE GLYCERINA de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vidro, 3\$000

EM TODAS AS PHARMACIAS

CAVAÇÃO

48		802
61		572
79		931

CHICO FIGUEIRA.

NA SOIRÉE



— V. Ex. dá-me a honra de dançar commigo esta quadrilha?
 — É impossivel, cavalheiro. Si eu lhe der, os outros julgar-se-ão com direito e eu não quero dar a todo o mundo.

ALFAIATARIA BECKER

RUA DA QUITANDA, 65—Rio de Janeiro

Especialidade em cassimiras, chevottes, diagonaes e outros diversos tecidos de primeira qualidade
 CONFECCOES COM PERFEIÇÃO E DE PRIMEIRA ORDEM
Ternos: de paletot, 90\$ — frack, 120\$ — sobrecasaca, 150\$
 Liquida de 3 em 3 mezes roupas de encomenda
 com o abatimento de 20 e 30 % e outros artigos em preços sem competidor